5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1926 — N.º 1462

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBO.

FOI o *Diario de Lisboa* quem deu e manteve — apesar dos surdos desmentidos publicados — a noticia de que se anulára o Pacto de Paris, com fundamento na falta de cumprimento de algumas das suas clausulas, por parte do sr. D. Manuel.

A nota do Conselho Superior do Partido Legitimista, que a seguir publicamos, é a confirmação oficial de tudo o que dissemos:

«O Conselho Superior do Partido Legitimista torna publico que tomou conhecimento de documentos emanados de Sua Alteza Real a Senhora Duqueza de Guimarães, segundo os quais a mesma Augusta Senhora, em consequencia de factos supervenientes, considera sem efeito o chamado Pacto de Paris, desligando da sua observancia os seus partidarios que porventura hajam acatado a recomendação exarada naquele documento.»

Subscrevem esta nota os seguintes vogaes do Conselho Superior Legitimista, que assistiram á reunião: srs. drs. Domingos Pinto Coelho e Carlos Zeferino Pinto Coelho; D. João de Almeida, Angelo de Sarrea Prado, Antonio de Albuquerque do Amaral Cardoso, dr. Hipolito Raposo, Manuel da Silva Bruschy, Julio Nunes de Freitas e dr. Sarmento Brandão. Associou se ás deliberações tomadas o vogal sr. João Cipriano Batalha.

A proposito desta reunião, recebemos do nosso querido amigo sr. João Franco Monteiro, antigo director de *A Nação*, a declaração seguinte:

«Não tendo podido assistir á reunião do Conselho Superior do Partido Legitimista, ontem realisada, cumpre-me declarar que me associo ás deliberações tomadas por todos os meus ilustres colegas e amigos ali presentes e que obedeceram a um ponto de vista politico que sempre defendi. — *João Franco Monteiro.*

* * *

A SR.ª D. Capitolina Maria dos Santos, residente na Rua da Fé, n.º 29, r/c., pagou á Companhia do Gaz e Electricidade 385$00 pela portinhola e contador para uma pequena instalação electrica, no domicilio. Passou mais dum mês, antes que alguem aparecesse, afim de iniciar as respectivas obras. Um dia vieram os operarios da Companhia que denodadamente começaram a furar uma parede em que abriram um buraco de respeito.

Foram-se embora e depois de quatro dias ainda não voltaram.

Conseguiram assim meter os ratos e os gatos vadios da Rua da Fé, numa casa tranquila e decente.

Quando é que a Companhia porá cobro a este sistema de trabalhar... a longo praso?

* * *

DE New York e Paris, recebeu uma agencia telegrafica pedido de informações sobre o que se teria ontem passado em Madrid.

Segundo esses telegramas, teria estalado na capital espanhola uma insubordinação chefiada pelo general Weyler.

Na legação da Espanha não ha qualquer informação neste sentido, não se podendo, portanto, calcular se a noticia tem ou não fundamento.

* * *

A ASSOCIAÇÃO dos professores do liceu de Passos Manuel conferenciou com o sr. ministro da Instrução, tendo lhe reiterado os seus cumprimentos e apresentado algumas reclamações sobre assuntos que interessam á classe e ao ensino.

JUSTIÇA

Ha muitos anos que o receio das responsabilidades — a covardia dos homens que se temem de cumprir o seu dever — vem engendrando em Portugal uma manifesta tolerancia para certos delitos que as leis mandam punir, mas que interesses poderosos mandam respeitar.

Quando a autoridade é frouxa, os costumes pouco severos e o patriotismo um tema para canções de teatro, os caracteres amolecem e as consciencias sentem-se muito á vontade para cambalhotas arriscadas entre o Licito e o Ilicito.

Entre nós, desconhece-se tudo isto: um governo que governe a valer; uma opinião publica que faça frente aos desmandos do poder; e um Parlamento que legisle, inspirado nas maximas do bem comum; uma justiça que seja na sua severidade a expressão perfeita da clemencia; um Exercito que, no culto da disciplina, não admita fraquezas nem hipocrisias; um ensino que espalhe noções para formar inteligencias, a fim de esclarecer e fortalecer vontades; uma mocidade cujo idealismo a torne apta para reagir contra a prudencia gasta e esteril dos velhos...

Muito mais coisas nos faltam ainda, mas não as mencionamos para se não dizer que queremos apontar o nosso país como a contradição viva do espirito moderno.

Não sendo nós pessimista, porque enrugamos a fronte, em vez de entoarmos um himno ao progresso?

A resposta não pode ser outra senão esta — o nosso ressurgimento, em que acreditamos com inabalavel firmesa, deve representar a reconquista da saude fisica e moral.

Poderá esta conciliar-se com modos de ser que nos aviltam e deshonram?

Nós somos tolerantes num sentido especial, pois possuimos uma tendencia invencivel para nos afazermos a tudo que nos dispense de penosos labores.

A preguiça, que para alguns povos não passa dum simples vicio, para nós, portugueses, é uma maneira de durarmos, de nos conservarmos alheios ao esforço da civilisação. A Republica, por exemplo, nasceu com um grito de mocidade.

As gentes decrepitas tremeram, porque viram nela a possivel renovação dos seus habitos — a necessidade de se reconstruirem para uma outra existencia.

O povo andou pelas ruas a saudar o nascimento do novo sol.

Infelizmente, as rotinas não morrem com uma revolução: as teias de aranha duram mais que os imortais principios.

A preguiça nacional impôs-se, impedindo que o espirito revolucionario saisse fóra da letra de alguns decretos atrevidos.

O passado manteve-se com um evidente verniz jacobino.

Os rebeldes e os sinceros amainaram, triunfando os acomodaticios que a troça nacional denominou *adesivos*.

Foram eles que conquistaram a Republica e são eles que ainda agora, neste estupendo caso do «Angola e Metropole», clamam:

— Justiça, mas com cautela!

Num concerto elegante

— O' mamã! E se a gente pedisse ao maestro que tocasse o «Quim e Manecas»? Estas musicas fazem somno...

HENRY Beraud, autor do livro actualissimo *Moscow*, afirma que, se amanhã aparecer um individuo, parecido com o czar Nicolau III, que pretenda amotinar a Russia, é muito provavel que o consiga.

Os russos, apesar do sovietismo, continuam absortos em visões absurdas, que o seu amor á *vodka* não contraria. Numa clinica de Berlim, está em tratamento *frau* Tchaikovsky, que pretende passar pela gran-duquesa Anastacia, filha do ultimo Imperador. Fala mal o russo e ignora o inglês — linguas que esta falava correctamente.

Preguntam-lhe:

— «Se tu és a gran-duquesa, porque só agora revelaste a tua identidade?»

Cala-se, fechando-se numa mudez de pedra.

A's vezes, torna-se loquaz e conta como pôde escapar-se á tragedia em que morreu a sua familia, fugindo com um oficial polaco, com quem casou.

— «Se eu pudesse entrar na Russia, os mujiks viriam para mim», diz ela em momentos de alvoroço. Chora com frequencia.

Após as crises de lagrimas, ergue os olhos ao ceu e suspira pela sua patria, vitima dos odios dos homens.

* * *

NA rua onde nasceu, em Bejar, provincia de Salamanca, colocaram os seus compatricios, residentes na Argentina, uma placa de honra ao grande escultor espanhol Mateo Hernandez, que, no seu atelier da «Ville Falguière», em Paris, trabalha a diorite o marmore roseo, com um esforço e uma inspiração que não parecem do nosso tempo.

Os seus bustos e os seus animais são conquistas da moderna escultura.

Mateo Hernandez vive no religioso silencio da sua arte, sem prestar atenção ao vosear da turba.

Tem o orgulho dos que nem sempre são apreciados com justiça e a sensibilidade dos que amam à Belesa, sem paixão mortal.

Quando da inauguração da ultima Exposição das Artes Decorativas, o ministro do Comercio francês, sr. Ferdinand David, referiu-se ao seu nome como uma gloria de Espanha.

Pois a Espanha oficial que o ouvia fingiu que se tratava de alguem que ela desconhecia inteiramente...

* * *

O SR. presidente do govêrno forneceu esta tarde aos jornalistas da Arcada a seguinte nota: «O conselho de ministros, reunido hoje, no ministerio das Colonias, desde as 10 ás 14 horas, ocupou-se do exame da proposta orçamental a apresentar no proximo dia 15 á Camara dos Deputados, tendo discutido ainda outros assuntos de administração publica».

* * *

E' INTEIRAMENTE destituida de fundamento a noticia de que o *leader* nacionalista sr. Cunha Leal pense em abandonar, por quaesquer circumstancias ou motivos, a actividade partidaria. Quanto ao boato da nomeação deste homem publico para uma legação no estrangeiro, esse, nem se justifica, nem se explica de maneira nenhuma.

* * *

SAÍU o n.º 3 da *Portugalia*, revista de cultura, tradição e renovação nacional, dirigida superiormente por Fidelino de Figueiredo.

A musica

Sociedade de Concertos de Lisboa

Se não erramos, a pianista Lucie Laffaret inaugurou ha nove anos esta sociedade, tomando parte no primeiro concerto, como pianista do Trio de Paris. Neste longo periodo, a sua tecnica que já era notavelmente perfeita, não diminuiu, e, relativamente á sua categoria, não ha melhor executante nem interprete no genero brilhante.

Em peças como o «estudo em fórma de valsa», de Saint-Saëns, e mesmo na «Invitation», de Weber, Lucie Caffaret está no seu elemento. Tambem nos agradou no Scarlatii, na bela «Ronde», peça admiravelmente bem composta como tudo que faz Roussel, no minuete de Ravel, e na «Danse de Puck», de Debussy, sem que estas preferencias signifiquem falta de apreço pelas qualidades evidenciadas nos restantes numeros do programa, que fôram o «Preludio e fuga», em lá menor, de Bach-Liszt, a sonata em lá, de Mozart, os 12 laendler de Schubert, a «Tarantela» e duas valsas de Chopin, e a «Mephisto-valsa», de Liszt.

L. F. B.

No S. Luís

Despertou grande entusiasmo a noticia de que a celebre cantora russa Nina Kochitz, satisfazendo instantes pedidos, dá amanhã á noite com o notavel pianista russo Lubschitz um recital no S. Luiz.

No programa, que consta de vinte numeros, Nina Kochitz cantará obras de Bach, Martini, Respighi, Scriabine, Rimski-Korsakoff, Rochmaninoff, Debussy, Ravel, Fauré, Blas de Luserna, Aguirre, Nina Kochitz, executando o notavel pianista russo Lubochitz obras de Chopin, Liszt, Moussergski, Liadoff, etc.

No Ginasio

De audição para audição recrudesce o entusiasmo e interesse do publico pelos brilhantissimos concertos sinfonicos que se estão realisando no Ginasio. E o ilustre maestro Fernandes Fão, animado por esse incentivo, continua caprichando na preparação dos seus programas, tendo já organisado o do seu 6.º concerto, a efectuar no domingo proximo, e que é verdadeiramente sensacional, como os nossos leitores terão ocasião de apreciar.

UMA FIGURA INTERESSANTE

"Carmencita,,

estreia-se hoje

no «Alster Pavillon»

Hoje vai ser uma noite de alegria no «Alster Pavillon» com a estreia da interessantissima e simpatica coupletista e bailarina «Carmencita», que tem marcado um logar de grande destaque no genero alegre em toda a Espanha, onde tem trabalhado con grande exito.

«CARMENCITA»

«Carmencita», cujo olhar fascinante, prende a atenção de todos os espectadores, deve ser para o publico da elegantissima «boite» um esplendido numero que, certamente, vai continuar a merecer os aplausos da selecta assistencia que ao «Alster Pavillon» se diverte todas as noites.

O baile, animado pela excelente «Troupe Gounod» é sempre muito concorrido.

Os novos estilos da arte fotografica

Todos os modernos estilos da arte fotografica se encontram admiravelmente representados na exposição permanente da Photografia Inglesa, de J. & M. Lazarus, da Rua Ivens, 59, onde se acham tambem expostas muitas aguarelas inglesas e milhares de molduras em todos os generos,

A NOSSA AGRICULTURA

A produção de forragens e o que era necessario fazer

para elas serem melhores e mais abundantes

Já dissemos, apoiado em boas autoridades no assunto, que, para ter bons gados, o essencial não era a introdução de bons reprodutores no país, experiencias que aqui fracassam por escassearem no nosso meio a alimentação a que estavam habituados.

O essencial para ter bons rebanhos e melhores exemplares de cada especie é proporcionar aos gados bons e abundantes pastos, sadia e farta alimentação.

Estará o nosso país em condições de o poder fazer?

E' sabido que a produção de forragens está intimamente ligada á pluviosidade e humidade atmosfericas. De facto, a chuva e a humidade são os factores que mais pronunciada influencia exercem na produção de forragens. Quanto mais regular fôr a distribuição das chuvas e mais constantemente humida se mantiver a atmosfera, maior é naturalmente essa produção. A Holanda, a Inglaterra, os países escandinavos, são por excelencia as regiões de boas e abundantes forragens e, consequentemente, de farta massa pecuaria por unidade de superficie. A agua e a humidade permitem lá a cultura constante das forragens em todo o ano.

Evidentemente que o nosso país, sobretudo no centro e no sul, de clima seco, não apresenta as melhores condições para as culturas forraginosas. O regime puvial é entre nós muito irregular. No inverno, em geral, as chuvas abundam e as aguas alagam os campos destruindo as culturas, transbordam dos rios e vão por fim ao mar, quantas vezes sem terem servido sequer a mover uma turbina de fabrica moderna ou uma velha azenha. Nenhuns ou bem poucos trabalhos hidraulicos servem a reter as aguas no inverno, de que tanto carecemos no verão, cuja estiagem atinge seis meses. Por isso mesmo ha quasi sempre abundancia natural de forragens verdes numa curta epoca do ano e escassez ou falta absoluta na maior parte. Ao periodo da fartura sucede invariavelmente a fome.

Entretanto, as nossas condições climaticas, não sendo das mais favoraveis, melhor poderiam ser aproveitadas do que são. Quere dizer, não produzimos o maximo de forragens na epoca humida e não utilisamos a energia radiosa e exuberante da epoca da estiagem com plantas de sequeiro e com agua de rega.

Tambem a nossa flóra forraginosa é precaria em especies e variedades. Mal se conhecem em muitas regiões certas leguminosas de alto valor alimentar, tais como a luzerna, o sanfeno, a garroba, o trevo, etc. Aqui e além cultiva-se a beterraba. A cultura do nabo não é objecto dos cuidados que deveria merecer selecionando o no sentido da sua maior riqueza em principios alimentares.

Sucede que alguns recursos alimentares de valor estão desaproveitados ou insuficientemente aproveitados, o que se verifica em relação a muitas hervas expontaneas e sub-arbustos, como o tojo e o rosmaninho, por desconhecimento do seu valor é da forma pratica de torna-los, utilisaveis para alimentação dos gados.

A secura do clima e a desigual distribuição das chuvas são, em bôa parte, devidas á insuficiencia da arborisação. As matas e florestas exercem benefica influencia no clima, no regime das chuvas e das aguas correntes. Aumentam a pluvissidade e a humidade atmosferica e regularisam o curso das correntes e nascentes. E tambem amenisam a temperatura, tornando as geadas menos frequentes e rigorosas, temperam a acção dessecante dos ventos que impede o crescimento das plantas. Tornam possivel, por isso, melhorando as condições vegetativas, a intensificação e alargamento da produção das forragens. Nas serras arborisadas abundam mais as forragens naturais.

Emfim, a solução do problema consiste naturalmente na intensificação das culturas das forragens na epoca propria; na introdução de culturas novas, pouco usuais entre nós, como o sanfeno, a garroba, o trevo, a luzerna, a mostarda, etc; na adaptação e creação de forragens proprias dos climas sêcos; no melhor aproveitamento de aguas para a rega de prados; no alargamento da area de cultura florestal.

Não basta, no entanto, produzir forragens. E' preciso conserva-las. Além dos prados, é indispensavel construir os silos.

C. R.

Teatro São Luiz

Empresa A. Ramos Lt.ª

A'manhã, quinta-feira, ás 9 horas e meia da noite

Unico recital da celebre cantora russa **Nina Kochitz** e do notavel pianista **Lubochitz**

NINA KOCHITZ cantará obras de **Bach, Martini, Respighi, Scriabine, Rimsky Korsakoff, Rachmaninoff, Debussy, Ravel, Fauré, Blas de Luserna, Aguirre, Nina Kochitz** e outros compositores.—Pelo pianista **LUBOSCHITZ**, obras de **Chopin, Liset, Liadoff, Moussorgsky**, etc.

BILHETES A' VENDA

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«Os homens de hoje».
Ginasio=As' 9,15=«A Tia Andreza».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
Politeama=A's 21,15=«A Tentação».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden-Teatro=A's 20,30 e 22,45=«Fungágá».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Piroito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, tão mia, etc., sistema estrangeiro **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo**

CINEMA CONDES

HOJE

Estreia de comedia burlesca em 2 actos

Morto de susto

pelos impagaveis **Al Alt** e **Henri Murdock** verdadeiro monumento de graça.

Outros grades sucessos:

Idilio acidentado

e a super-produção magistral

As duas tormentas

de **David W. Griffith**

com Lilian Gish e Richard Barthelmess

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA

Das 12 ás 14 horas — Preço 10$00 escudos

«CHIC»

Praça dos Restauradores, 20—LISBOA

Das 23 ás 2 h., magnifica canja de gallinha

Grande Hotel Duas Nações

RUA AUGUSTA—RUA DA VICTORIA—Tel.: C. 2040—Teleg.: DUAS NAÇÕES

DIRECÇÃO DE COSTA & WISSMANN JUNIOR

O HOTEL PREFERIDO POR NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Porto Covo da Bandeira, condessa de Casal Ribeiro, D. Branca de Sommer Andrade, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Rosalina Pinto Coelho Martins de Lima, D. Branca de Seabra Pereira, D. Maria de Menezes Peixoto Taveira, D. Helena Bordallo Pinheiro, D. Emilia Pinto Leite de Bessa, D. Maria dos Prazeres Cyrne de Bettencourt, D. Adelaide Lorena Veloso Corte Real, D. Emilia da Silva Faria Braga, D. Conceição Ferreira Morgado de Sousa e D. Filomena Adelaide Dores Santos Valente.

E os senhores:

D. Alvaro de Paiva, dr. Gil Aires de Gouveia Alcoforado, José Pereira Palha Blanco, Inacio Rebelo de Andrade, Fernando Luiz de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto, João da Costa Carvalho Talone (Ribamar), Fernando Beires do Vale, José de Albuquerque Pimentel de Vasconcelos, João Valente Teles da Silva (Tarouca) e Carlos Salgado.

Diplomatas

O ilustre Embaixador do Brasil e madame Cardoso de Oliveira, oferecem na noite de segunda feira proxima, no palacio da Embaixada, á rua Antonio Maria Cardoso, uma recepção, para a qual já começaram a ser distribuidos os convites,

A caridade

Nas Belas Artes

A noticia que ontem publicámos, de que no domingo magro se realizará no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma interessante «matinée infantil-masquée», de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor de varias obras de caridade, foi recebida com vivo prazer no nosso meio mundano.

Concertos elegantes

Em vista do exito alcançado no concerto de domingo, no S. Luís, pela celebre cantora russa Nina Kochitz, a empresa conseguiu que a ilustre artista tome parte em um recital que se realiza ámanhã á noite no elegante teatro, na qual se fará ouvir em um excelente programa em que figuram obras dos mais cotados autores, sendo acompanhada pelo brilhante pianisia Luboschitz.

A noite de amanhã no S. Luís vae ser decerto elegantissima.

Noites de Arte

E' esperada com verdadeira anciedade a grandiosa festa em o nosso presado colega «O Domingo Ilustrado», está organizando em homenagem ao grande e saudoso artista que foi Augusto Rosa, mestre entre os mestres, e em cujo programa figuram os nomes dos mais cotados artistas da scena portuguesa na actualidade.

A recita realizar-se-ha dentro de breves dias no teatro São Luis, ultimo teatro em que o ilustre artista trabalhou.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa da Fonseca Lopes Vieira, interessante filha da sr.ª D. Lucia de Sousa da Fonseca Lopes Vieira e do falecido engenheiro sr. José Lopes Vieira, com o distinto clinico sr. dr. Nicolau José Corte-Real Martins Betencourt, filho da sr.ª D. Clotilde Corte-Real Martins de Bettencourt, já falecida e do ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa sr. dr. Anibal de Betencourt, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e tia do noivo a sr.ª D. Maria Emilia Alvares Cabral de Betencourt, e de padrinhos o irmão da noiva o sr. José da Fonseca Lopes Vieira e o pai do noivo.

Findo o acto religioso foi servido na residsncia do irmão da noiva um fino lanche, partindo depois os noivos para Casa de Açar, em S. Pedro de Muel, propriedade do pai da noivo.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Alda Nero, com o sr. Alberto Sena Pereira, tendo servido de testemunhas por parte da noiva a sr.ª D. Elvira Silva Saboia, e o sr. Salvador Saboia, e por parte do noivo a sr.ª D. Teodolinda Gomes Palmeira e o sr. Antonio Gomes Luzano.

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria Salomé Correia de Sampaio Vasconcelos Porto e do sr. Antonio de Amorim Vasconcelos Porto, tendo servido de madrinha sua tia materna sr.ª D. Maria de Jesus Correia de Sampaio Botelho e de padrinho o sr. José Ferreira Lima.

A gentil criança recebeu o nome be Maria Luisa.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

A'manhã, segunda recita da moda em que se representa a magnifica peça «Os Homens de Hoje» á qual a magnifica companhia Lucilia Simões, dá extraordinario realce, tendo a ilustre artista empresaria mais uma coroa de gloria a juntar á sua carreira artistica, sendo brilhantemente coadjuvada pelos actores Erico Bragu, Joaquim Almada e Samwel Dinis.

A noite da moda de ámanhã em S. Carlos, vae decerto revestir desusado brilhantismo.

Em viagem

Regressaram de S. João da Pesqueira, á sua quinta em Sintra, os srs. Viscondes de Asseca.

—Vindo de Madrid, encontra-se em Lisboa, de visita a seus amigos os srs. dr. Ricardo Jorge, José Botelho de Castelo Branco e João Ortigão Ramos, o ilustre Kapelmaister Joseph Lassale.

Doentes

Pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, coadjuvado pelos srs. drs. Teotonio Xavier, João de Moraes Sarmento e Antonio Silveira Ramos, foi operado na casa de Saude de Bemfica, o sr. Adriano Estrella, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Retratos a Aguarela

ou a oleo, são primorosamente executados na **Photographia Brasil** por um distintissimo pintor.

R. Escola Politecnica, 141

Leia a revista **BROTERIA**. Pedidos a J. S. Tavares, Caminha.

OS SEPULCROS MEDIAVAIS

Do livro «Trez tumulos»
do professor Virgilio Correia

TRANSCREVE-SE

a introdução intitulada

"Iconografia tumular,,

A elaboração de estatuas funerarias foi, primitivamente, uma das mais profundas expressões da crença na vida de além-campa.

A ideia de representar, em vulto, a figura do finado, quer com o fim de atraír a essa figura e nela conservar a alma que poderia, errante, ocasionar danos a vivos e mortos, quer para proporcionar ao espirito uma imagem mais duradoura que o proprio corpo, encontra-se, desde os tempos mais recuados, em todas as regiões do globo. O culto dos antepassados— base da maioria das religiões — explica-se assim como o cumprimento de um dever afectivo que é, conjuntamente, uma garantia de tranquilidade para os viventes.

Depositavam alguns povos essas imagens no interior das sepulturas; outros as colocavam sobre elas. Com o andar dos tempos, perdido o pristino significado, o que fôra encarnação real de um espirito continuando sua vida em novas condições, transforma-se em monumento meramente comemorativo.

Neste ultimo pensamento se integra toda a inconografia tumular medieval.

Não se conhecem estatuas tumbais da alta Idade-Media. Os cemiterios cristãos, visigóticos, moçarabes ou esturianos, acantonados no aprisco do adro dos presbitérios, ministram-nos apenas exemplares de estelas ou cabeceiras adornadas do *chi-rho* e outros sinais simbolicos, e alguns raros sarcófagos de tradição classica, decorados, nos frontais e perifericamente, com figuras. Só posteriormente ao seculo XI, depois que a igreja permitiu a sepultura de fieis no interior dos santuarios, se encontram sepuleros com figurações icónicas.

Existe fundamental distinção entre sarcófago e tumulo, entre o monumento destinado a receber o corpo, e o que serve para indicar o lugar da inumação. Sarcófago equivale a *urna*, recipiente funerario; tumulo (*de tumulus*, a elevação mamilar de terra que cobria a sepultura prehistorica) significa por extensão, todo e qualquer aparato visivel sobreposto a esse recipiente escondido. Quando a caixa sepulcral, porque o permite a materia de que é feita, sai da terra, sarcófago e tumulo constituem um unico moimento.

Não acreditam os arquelogos franceses que anteriormente ao seculo XII se houvessem colocado estatuas sobre sarcófagos. A mais antiga sepultura desse genero, citada pelos eruditos do seculo XIX, era a do rei Filipe I (1052-1108), tumulado na igreja de Saint-Benoît-sur-Loire. O abade Suger (1082-1152), restaurando na sua abadia de Saint-Denis o sepulcro de Dagoberto, que os normandos haviam saqueado, mandou adornar esse cenotafio com uma estatua. Após Luís VII (1120-1180), e principalmente depois de S. Luís, que reinou de 1226 a 1270 e fez reconstruir no mosteiro referido uma série icónica dos seus antecessores, o uso dos *gisants* generalisou-se.

Quasi exclusivamente aos reis se adscrevêra primeiro o costume, exemplificado, para a verificação e estudo modernos, por exemplo: na série real de Saint-Denis, que Viollet-el-Duc reordenou; no grupo de imagens que os Plantagenets, protectores da Abadia de Fontevrault, nela deixaram, e ha uns quinze anos Mr. Magne, inspector dos museus de França, desenterrou; ou nas vetustas figurações dos reis velhos de Toledo. Meado, porém, o seculo XIII é já toda a alta nobreza, eclesiastica ou de sangue, que pretende perpetuar em pedra e metal, retratos, dignidades e atitudes.

Portugal recebe ondulações atenuadas do movimento, e acompanha-o. Raros especimens documentam, porém, essa iniciação.

Sobriamente cortadas na pedra ou na madeira, de começo as figuras jacentes, como que encorporadas no tronco ou no bloco, avultam pouco; mas com o progresso das artes os volumes desentranham-se mais e mais das madres, até á perfeição icónica, e os personagens principais aparecem acompanhadas de uma côrte de sequazes sagrados e profanos, dispostos ao redor das caixas tumulares á maneira romana.

A generalisação do enterramento nas igrejas obrigou á adopção de monumentos funerarios de mais singelo porte, pois era impossivel, pelo espaço que ocupavam, permitir a ereção de sepulturas pomposas a toda a nobreza e cleresia. Esses monumentos fôram as proprias lapides campais utilisadas na cobertura das covas singulares e dos *carneiros*. Trapezoidais segundo a tradição visigotica, essas campas em breve se rectangulizaram com vantagem do pavimento das igrejas, transformando-se os singelos ornatos geometricos que as adornavam primitivamente em verdadeiros debuxos de quadros, nos quais, obedecendo ao mesmo progresso verificado nos *gisants*, o inumado, apesar de desenhado a simples traço esquematico sobre a pedra ou metal, aparece rovestido com os trajos, e decorado com os atributos da sua jerarquia. Os individuos figuram nessas lapides como vivos, de olhos abertos, as cabeças pousadas sobre almofadas, e protegidas por doceletes, ou pelo capêlo da edicula a que estão adossados. Tal qual sucede nas tampas com vultos, de um lado e outro anjos incensam, e não raro, sobre o fecho da arcada, dominando, Abraão recebe no regaço a alma do morto. E' inumeravel a quantidade de abades, conegos, chantres, diaconos, freiras, monges, cavaleiros, donas, burgueses e artistas que, deste modo aviventados, esperam dos seus tamos de pedra, pelos frios terreos das catedrais, abadias, crastas, capitulos e presbitérios de toda a Europa gótica, o toque de trombetas do Juizo Final.

Os belos marmores de Italia, alvos e macios, tornam excecionalmente interessante as campas rasas desse país, onde abundam as remanescentes do *duecento* e *trecento*. Entre nós uma boa duzia de exemplares, sobreviventes de toda a casta de vandalismos leigos e eclesiasticos; documentam a expansão e aceitação da moda exotica.

Movimentando as figuras, transformando os *jacentes* em *orantes*, a Renascença continuou, durante algum tempo, a tradição da imaginaria sepulcral da baixa Idade-Media. Os seculos seguintes deixaram, porém, a pouco e pouco amortecer a continuidade consuetudinaria, hoje apenas viva e forte na Italia, onde o Campo Santo de Genova, em Staglieno, é o mais extraordinario e extravagante museu de iconografia tumular moderna que póde conceber-se.

Desde o tumulo quinhentista de figura orante, de D. Luís da Silveira, levantado na matriz de Goes, ao do bispo seiscentista Manuel de Moura, erguido na Capela da Vista Alegre de Aveiro, e aos sarcófagos arcaisantes de Santa Cruz de Lamego, documenta-se nitida e valiosamente a aceitação portuguesa da evolução, morfologica e artistica, realizada no estrangeiro.

* * *

O inventario icónico tumular francês realizaram-no em grande parte, no seculo XIX, os trabalhos de Didron, Gaignières, Willemin, Viollet-le-Duc, etc. Na visinha Espanha trabalhou avulsamente nesse campo Amador de los Rios, e hoje Ricardo Orueta vai arquivando, provincia a provincia, o que se conserva desse genero no estupendo patrimonio escultorico iberico, enquanto os encarregados dos inventarios monumentais de cada região recolhem dados precisos. O eminente Gomez Moreno a quem, na frase feliz de D. Elias Tormo, se póde chamar por antonomasia *o arqueologo*, copia e divulga as melhores *laudes* metalicas.

Em Portugal os investigadores não abandonaram por completo esse filão arqueologico. Borges de Figueiredo estudou as sepulturas de Odivelas, tanto no seu livro sobre o Mosteiro, como na *Revista Archeologica*. Gabriel Pereira, na *Arte Portuguesa*, a admiravel, meteorica, revista secretariada pela mocidade erudita de D. José Pessanha e iluminada pela arte aristocratica de Casanova, monografou os sarcófagos de Lopo Pacheco e sua mulher, D. Maria de Vila Lobos, conservados na Sé de Lisboa. O sr. Joaquim de Vasconcelos, Ramalho Ortigão e Braamcamp Freire, por motivos diversos puzeram por vezes em suficiente relevo, o valor documental e artistico dos tumulos medievais portugueses.

Ha quasi 20 anos o gentilissimo espirito de estéta que é o dr. Manuel Monteiro iniciou um estudo metodico da iconografia funeraria em Portugal, com notas ilustradas sobre os tumulos do Infante D. Afonso e do arcebispo D. Gonçalo Pereira, ambos sepultados na catedral bracarense, e continuou-as com outro notavel estudo ácerca dos tumulos de Santa Clara de Vila do Conde. O Dr. Teixeira de Carvalho pela mesma época inseriu nos jornais coimbrões, ácerca do tumulo do Infante D. Henrique, na Batalha, e das sepulturas de alguns bispos da Sé Velha, interessantes artigos que a devoção de um amigo reuniu agora no volume póstumo *Arte e Arqueologia*.

Vieira Natividade publicou em 1910 o livro — *Ignez de Castro e Pedro o Crú perante a iconografia dos seus tumulos*, a primeira monografia especialmente consagrada a um moimento que encontramos na escassa literatura de arte nacional.

Em 1916, Marques Abreu, o benemerito artista portuense, inclue na *Arte Romanica* varias fotogravuras de tumulos. Bastará reunir essas fotografias, e juntar-lhe as de outros monumentos congeneres que o distinto gravador possue no seu arquivo, para que fiquemos com um album valiosissimo.

Recentemente mereceram a atenção de alguns estudiosos os tumulos de Braga, de Alcobaça e de Vila do Conde; e sobre a sepultura de D. Gonçalo Pereira, existente na Sé desta ultima cidade, prepara o Dr. Alberto Feio, ilustre director do *Museu de D. Diogo de Sousa*, uma monografia sensacional.

Mais importante que esses trabalhos parcelares, o livro do professor Antonio Augusto Gonçalves — *Escultura lapidar no Museu Machado de Castro*, estudo a um tempo de analise e de sintese, veio abrir novos horisontes aos investigadores, revelando, identificando e catalogando numerosas obras inéditas de escultura icónica tumular, e de imaginaria medieval.

Incitado principalmente pelo seu exemplo e orientado pelo seu trabalho, lanço agora a publico os *Três Tumulos*.

PORTUGALISE OS SEUS PÉS

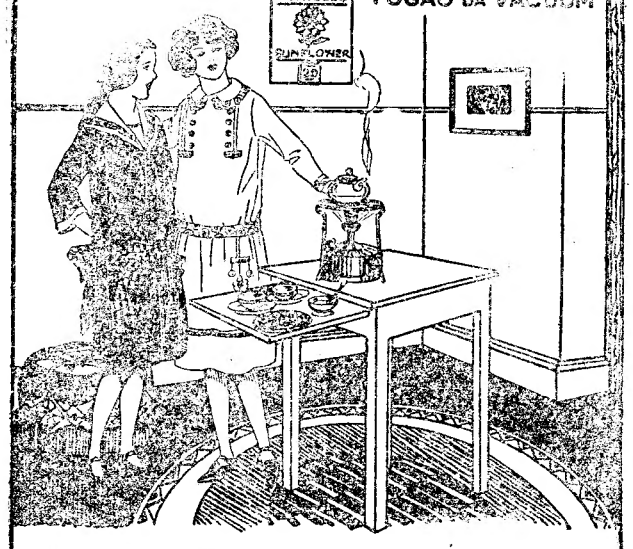
usando o solido e elegante calçado PORTUGAL.

DEPOSITOS actuais para venda ao publico

Rossio, 122 R. da Palma, 128 R. da Betesga, 32

AS MULHERES DE AMANHA

Já conhecem o valôr do FOGÃO DA VACUUM



Este fogão evita lenha ou coke e o seu consumo é mínimo, pois faz um chá em 3 minutos.

Exija sempre PETRÓLEO SUNFLOWER pois assim conseguirá os melhores resultados.

VACUUM OIL COMPANY

Agua de Luzo

Purissima, a melhor agua de meza

Deposito Geral em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho, 207. Telef. N.º 886 Norte.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Auto-Taxis RENAULT

FAXA AZUL

Tel. N. 2900-2909

LOPES & CABRAL
TELEFONE 142 N.
Avenida da Liberdade, 177-181
Grande sortido em generos de mercearia
Vinhos—Licores—Champagnes

A Cidade

Hotel Restaurant "Bela Vista"
(Antigo Paris)
Almoços 8$00 e 10$00—Jantares 10$00 e 12$00
Pratos diversos á escolha
R. S. Pedro de Alcantara, 51 a 55
Tel. 3586 N.
Ha quartos vagos

Chá das cinco

Ensinamentos

O valor dum remedio, em politica como em medicina, depende principalmente da confiança em aquele que o prescreve.

* * *

Ignora-se se um muro de incompreensão total deixará de separar o espirito humano da região das primeiras causas. A sciencia moderna, tambem, dele se não aproximou ainda. O homem está rodeado por forças: a gravidade, a electricidade, etc., cuja natureza continua permanece profundamente desconhecida.

* * *

O poder da sciencia parece limitado ao mundo material. Aparou os raios de Jupiter, dominou os furores de Neptuno e substituiu por forças extraidas da hulha os escravos do mundo antigo, mas não poude ainda dominar as paixões politicas nem os odios que levam os povos para furiosos combates.

* * *

O papel do hipotetico eter na fisica moderna é comparavel ao dos deuses no mundo antigo. Eram forçados a crêr neles á falta de poder descobrir outras explicações para a sua permanente influencia.

* * *

No vocabulario comunista o termo «burguez» é uma injuria. Deixa de o ser desde que o proletario, por seu turno, se torna burguez.

* * *

Grandes progressos se acharão realisados em politica desde que fôr reconhecido que o individuo, não pensando exactamente como nós, não é, por esse unico facto, um completo imbecil e um malfeitor perigoso.

* * *

A simpatia entre individuos e entre povos resulta de concordancia dos sentimentos. As divergencias puramente intelectuaes pouca influencia têm.

Versão de: Gustavo Le Bon
José Parreira

DE LUTO

General João Maria Jales

Realizou-se hoje o funeral do general reformado João Maria Jales, pai do nosso amigo sr. João Capelo Jales, tesoureiro da Santa Casa da Misericordia, a quem apresentamos as nossas condolencias.

No prestito funebre, que foi muito concorrido, incorporaram-se todo o pessoal da Misericordia de Lisboa e os cambistas da capital, efectuando-se varios turnos no cemiterio de Bemfica.

Luiz Gonçalves dos Santos

Com 3 anos de idade faleceu ontem o menino Luiz Gonçalves dos Santos, filho do sr. D. Adelaide Gonçalves dos Santos e do 2.º oficial dos Correios e Telegrafos, da estação de Santa Marta, sr. Manuel Pedro dos Santos. O funeral realisa-se amanhã, pelas 15 horas, saindo da residencia de seus pais, rua Sousa Martins, para o cemiterio do Alto de S. João.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$78
Paris	—	$74
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$89
Italia	—	$79,5
Brasil	—	2$92
Praga	—	$58,5
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	100$00	105$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	502$00
» 1/2 0/0 1923	500$00
Acções do Banco de Portugal	750$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	908$00
» da Companhia Port. de Fosforos	162$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	83$10
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

UM PROJECTO INTERESSANTE

A agua

VAE BREVEMENTE SER MUNICIPALISADA

A vereação que abandonou nas ultimas eleições a Camara Municipal—realizou obra proveitosa. Lisboa é uma cidade grande, é uma cidade pobre, é uma cidade desarrumada. Iguala-la ás primeiras capitais do mundo não é obra instantanea. Demais sômos pobres. Demais faltam-nos capitais, iniciativas, audacias de grandes emprezas.

A vereação passada fez uma larga e proveitosa obra de benemerencia. Alexandre Ferreira, que não quiz transformar o seu pelouro em poleiro, deu a milhares de crianças pobres—luz, alegria, recreio, colonias balneares, colonias agricolas. Por sua parte, o sr. dr. Alfredo Guizado, com algumas notas poeticas e algumas oportunas notas funebres, alindou e alcunhou os jardins de Lisboa, ao mesmo tempo que limpava os cemiterios, dando-lhes uma organisação que não tinham. Surgiram os pavimentos em asfalto. E como um melhoramento puxa outro—appareceram os taxis, musica moderna da cidade que á noite sinfonisa tumultos de «jazz-band» estridulo.

Mas Lisboa continua sendo a cidade menos iluminada do mundo, a menos higienica, a menos aparatosa para estrangeiros e municipes. O problema da agua, que dá tantas colunas aos jornais e tanta sêde aos leitores—está por resolver. Ha, no entanto, quem pense em liquidar o assunto. Como? Municipalisando a agua.

Será um bem? E' possivel que seja, se a Camara Municipal partir do principio que a agua não deve ser explorada como uma receita. Perde-se com ela? Perde-se, mas que o liquido indispensavel vá a toda a parte, chegue para todos, esteja em toda a parte, sem ser chamado, como o sol ou a chuva, segundo a quadra do ano.

Sabemos que o sr. dr. Amancio de Alpoim vai apresentar na Camara dos Deputados um projecto nesse sentido, que será secundado pela maioria socialista, na Camara Municipal. Aguardemos que os poderes publicos se interessem por este problema, fechando a torneira da eloquencia e abrindo, definitivamente, a da agua, que tão precisa nos é.

Notas politicas

Na reunião de hoje do G. P. D. quasi que não faltou ninguem. Tratava-se da nomeação dos representantes parlamentares em varios cargos importantes, que ficaram assim distribuidos:

Caixa Geral de Depositos—Efectivo: João Camoezas. Substituto: Marques de Azevedo.

Conselho Colonial—Dr. Domingos Pereira e visconde de Pedralva (Amaral Reis).

Conselho Superior de Finanças—Efectivos: Drs. Paiva Gomes e Baltazar Teixeira. Substitutos: Dr. Pires do Vale e Custodio de Paiva.

Junta do Credito Publico—Dr. Bernardo Pais de Almeida.

* * *

Foi proclamado senador eleito por Angra do Heroismo o sr. Henrique Brás.

* * *

Garante-se que o sr. ministro da Guerra, não concordando com a maneira como se está procedendo no caso do Banco Angola e Metropole, manifestou já a sua discordancia ao sr. Presidente do Ministerio, o que obrigou o sr. Antonio Maria da Silva a chamar a atenção do juiz sr. dr. Alves Ferreira para certos factos que são reputados atentatorios do prestigio da Republica.

* * *

Diz-se como certa a ida do sr. general Vieira da Rocha para Alto Comissario de Angola, visto o sr. Rego Chaves que em breve chegará á Metropole, não regressar ao seu antigo lugar.

* * *

Começa a politica no P. R. P. a tornar-se interessante. O ano passado havia, como o leitor se lembra, bonzos e canhotos. Pois este ano, embora no começo, trez correntes se desenham no grupo parlamentar-democratico—Silvistas, Dominguistas e neo-canhotos. Aos primeiros chefia o sr. Antonio Maria da Silva; aos segundos o sr. dr. Domingos Pereira. O terceiro é formado pelo agrupamento a que pertence o sr. Manuel Serras.

* * *

O ministro das Colonias, recebeu hoje o seguinte telegrama:

«A Camara Municipal de Loanda, acompanhada pelos vogais eleitos no Conselho Legislativo e por todas as agremiações e pelo povo, representantes das forças vivas da capital da colonia, ponderam a v. ex.ª os gravissimos inconvenientes que o afastamento do Alto Comissario da Republica neste momento é a todos os respeitos muito grave. A provincia vive sem o orçamento aprovado e que está prestes a entrar em discussão. Frizamos tambem o desejo de em qualquer emergencias se faça a conservação do regime do Alto Comissariado, como principal garantia para o seu desenvolvimento e manutenção da sua integridade e pedimos uma breve solução para os problemas vitais de Angola, solicitando todo o vosso interesse em medidas urgentes para o debelamento da crise da provincia.—Camara Municipal—Associação Comercial—Associação dos Agricultores—Associação dos Lojistas—Associação dos Empregados no Comercio—Gremio Patria Integral—Gremio Salvador Correia—Gremio Independencia Nacional—Gremio Portugal Unido.

Os nossos pobres

De «João Diabo», recebemos hoje uma carta com 20 escudos para serem entregues ao «Grego de Paredes». Em nome do contemplado agradecemos.

A CREMAÇÃO

CARTA

ácerca do que dizem as leis no caso do funcionamento do forno do Alto de São João

Acêrca do tão debatido caso do forno crematorio recebemos do sr. dr. Miranda e Sousa a seguinte carta:

Sr. director—A minha entrevista provocou, por parte do ilustre deputado e meu amigo sr. dr. Alfredo Guizado, uma longa carta, a qual me obriga, bem contra minha vontade, a vir roubar-lhe um pequeno espaço do seu muito lido «Diario de Lisboa», a fim de esclarecer os seus leitores e demonstrar áquele ilustre deputado que não tem razão alguma nas suas afirmações.

Na aludida entrevista eu afirmei que a cremação dos cadaveres tinha sido abusiva e arbitraria, pois que se não tinham cumprido as disposições legais; não disse, embora o soubesse, quem eram os violadores da lei, pois que, com a referida entrevista, apenas pretendia evitar que se continuasse a cometer mais leviandades, além das já praticadas, e nunca armar em delator de ninguem.

E, portanto, não atribuí a responsabilidade á Camara Municipal, como, por lapso, foi publicado, rectificação que pretendia fazer imediatamente e a qual não foi publicada por o meu caro Joaquim Manso achar preferivel a sua publicação depois da carta do dr. Alfredo Guizado, que acabava de receber na redacção do seu jornal.

E feita esta declaração, sustento e afirmo sem receio de ser desmentido que, tanto na cremação do primeiro, como do segundo cadaver, se não cumpriram as disposições legaes. E confesso que não vi que o dr. Alfredo Guizado, na sua extensa carta, como seria natural, provasse o contrario; ele apenas veio dizer que o administrador do cemiterio procedeu á incineração em virtude de ter recebido um boletim de enterramento assinado pelo capitão Alberto José Luiz, no qual este oficial autorisava a incineração na sua qualidade de encarregado dos registos de obitos do Hospital Militar da Estrela.

E' bem claro o artigo 265 do Codigo do Registo Civil, que nos diz que «a cremação dos cadaveres só pode ser feita nos cemiterios providos de aparelhos crematorios e mediante autorisação do conservador ou oficial do Registo Civil mais proximo, etc.»

Portanto, só um funcionario do Registo Civil de Lisboa poderia ter autorisado a respectiva incineração e nunca um oficial do exercito, embora encarregado dum posto do Hospital Militar da Estrela, que tem apenas por fim o registo de obitos dos individuos ali falecidos, nos termos do artigo 272 do já citado Codigo.

A existencia do posto não tira a competencia ao funcionario do Registo Civil, conforme preceitua o artigo 30 do referido codigo.

E assim a incineração não sendo autorisada por um funcionario do Registo Civil mas por um individuo que conquanto oficial do exercito não o é do registo civil foi, portanto, absolutamente ilegal.

Cai ainda pela base a afirmação feita pelo dr. Alfredo Guizado de que o administrador do cemiterio não podia andar a medir distancias a fim de averiguar qual era o funcionario do Registo Civil competente.

Esquece-se porém o meu querido amigo, dr. Alfredo Guizado, que eu não discuti a competencia de qualquer dos seis conservadores do Registo Civil de Lisboa e só neste caso ele teria razão em virtude da pouca clareza do artigo 265 do codigo do Registo Civil.

E desde que nenhum deles deu autorisação para se proceder á respectiva incineração foi ela ilegalmente autorisada, pois que foi dada por pessoa sem legitimidade para a conceder.

Não se lembra ainda o dr. Alfredo Guizado que em Lisboa não ha oficiais do Registo Civil pois que os funcionarios desta cidade têm a designação de conservadores; os que praticam os serviços dos postos são ajudantes devidamente nomeados e portanto a confusão do administrador do cemiterio nunca se deveria ter dado, acrescendo a tudo isto ainda o facto que o capitão Alberto José Luiz nem ajudante é considerado.

E, portanto, o administrador do cemiterio não estava como afirma o dr. Alfredo Guisado, dentro da lei. Antes pelo contrario, pois que não pode haver duvidas que estava absolutamente fora dela. A quem cabe a principal culpa da transgressão da lei? Ao administrador que procedeu á incineração de cadaver com autorização de quem carecia de competencia para lha dar? Ao capitão Alberto José Luis, que inadevertidamente e sem duvida na melhor boa fé lhe deu essa autorização?

Não julgo indispensavel responder a estas preguntas, pois não pretendo tornar-me em julgador de ninguem.

Apenas afirmei e sustento que as incinerações foram ilegais, visto que não foram autorizadas por quem de direito. Tudo o mais que se disser só servirá para complicar este assunto de uma simplicidade extrema.

E assim, permita-me, meu caro Joaquim Manso que com os meus agradecimentos, dê este incidente por terminado, pois que com a minha entrevista apenas tive em vista esclarecer disposições legais prestigiando a instituição que represento e nunca estabelecer uma polemica jornalistica para a qual me falta habilidade e feitio.

De v. etc.

A. G. de Miranda e Sousa

Quem perdeu?

O sr. Ortigão Peres, enviou-nos uma nota do Banco de Portugal, que ele encontrou ontem, num dos teatros de Lisboa. Se durante oito dias esse dinheiro não fôr reclamado por pessoa que provar pertencer-lhe, será distribuido pelos pobres do «Diario de Lisboa».

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Amanhã, 15
ESTREIA da opereta em 3 actos, de grande espectaculo e movimento scenico
A Moça de Campanilas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Alma da Artista
O SAUDOSO EXTINCTO
Uma panoramica—Uma revista de elegancias—Uma cine farça

UMA ATITUDE

COMO

porque

e para que voltou

ao Partido Nacionalista

o deputado Vicente Ferreira

Os dirigentes do partido republicano nacionalista, três, os srs. Cunha Leal, Augusto de Vasconcelos e Ginestal Machado avistaram-se ontem com o seu antigo correligionario sr. engenheiro Vicente Ferreira.

Razões determinantes da entrevista? O desejo manifestado por todos os organismos partidarios de que o antigo ministro das Finanças voltasse ás fileiras partidarias, de onde se havia afastado por virtude de circunstancias que não vale agora recordar.

O sr. Vicente Ferreira é um valor, um valor autentico, um admiravel valor parlamentar e politico. Seriedade absoluta, qualidades de estudo, passado politico.

E depois, os nacionalistas, querem constituir na Camara um grupo de «élite», um grupo capaz de a dominar, e de a orientar no sentido que lhes parecer mais conveniente. Já têm para isso alguns dos chamados «espadas». Mas o sr. Vicente Ferreira, não é demais, e reune predicados raros. Por tudo isto, e ainda pela muita consideração partidaria que lhe é devida, fôram ter com o sr. Vicente Ferreira.

* * *

Mas agora, vá lá a noticia, o sr. Vicente Ferreira não estava muito, muito maguado com os seus correligionarios. Estes tinham já um pouco a certeza do exito da «démarche» que iam fazer. Se alguma beliscadura houvera, se susceptibilidades tinham sido, ligeiramente, feridas, não surgiram nem irreductibilidades, nem rancores, nem nada que com isso se parecesse.

O sr. Vicente Ferreira encontrava-se um pouco melindrado, e nada mais. Tinha amigos, tinha dedicados, tinha até pessoas que lhe eram sinceramente devotadas, e factos destes não podiam ser-lhe indiferentes. Sensibilisou-se. E acedeu perante as instancias feitas. Os dirigentes do partido, justamente regosijados, enviaram uma nota oficiosa para os jornais. O ilustre homem publico é de novo nacionalista.

* * *

Iludem-se, porém, os que supõem que ele vai ter um papel de destaque, que assumirá uma atitude de combatividade, embora ligeira.

Ha motivos de ordem partidaria, motivos de ordem profissional, sobretudo, que o impedem de ir para a actividade partidaria, ou para a combatividade politica. Nem uma coisa, nem outra.

Pensa-se em lhe entregar uma candidatura, em lhe oferecer, por virtude da opinião geral dos partidos e dos partidarios, um logar de deputado. E' justiça rudimentar. Desse acto não resultarão, porém, actos de retumbancia imediata. O sr. Vicente Ferreira tem muito que fazer fóra da politica, e esta não possue os encantos suficientes para o fazer mudar de opinião.

Nacionalista, sim. Disse-o ontem de maneira terminante aos correligionarios que o procuraram, na entrevista cordeal que com eles teve.

Mas não elemento politico de atitudes decisivas, nem partidario aguerrido, nem parlamentar aguerrido.

Apenas partidario que se submete ás indicações dos dirigentes, e tem muito prazer em proceder assim.

PARTIDO MONARQUICO

Tem sido distribuido um manifesto, assinado por dez socios das Juventudes Monarquicas Conservadoras, pedindo a destituição da direcção actual, á qual atribuem os fracassos das ultimas eleições e no qual fazem o convite de votar na lista independente que vão apresentar no dia 24 do corrente, dia em que deve realizar-se a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes.

O BANCO ANGOLA E METROPOLE

O caso DAS NOTAS FALSAS E AS INVESTIGAÇOES

As investigações acêrca do caso das notas falsas entraram numa fase decisiva.

A's 14 horas, quando os representantes dos jornais entraram na ante-sala dos gabinetes dos investigadores, apareceu-lhes o escrivão Magro a declarar que ia ser fornecida á imprensa uma nota oficiosa sobre as assinaturas falsas.

—Então o sr. dr. Alves Ferreira já cortou as relações com os jornais?

—Não! Não! O sr. dr. atende todas as pessoas.

Aparece o sr. dr. Alves Ferreira, que é imediatamente rodeado pelos jornalistas.

—Tem noticias para os jornais?

—Eu vou sair e volto já... Desculpem, sim? Fui chamado urgentemente ao telefone, pelo sr. presidente do ministerio. Vou vêr o que ele me quere! O sr. dr. Francisco Menano já os vai atender.

Momentos depois aparece o sr. dr. Francisco Menano, grave e circunspecto, que nos diz:

—Estive durante a noite de ontem a ouvir o sr. dr. Joaquim da Silveira, que se encontra preso em Campolide.

—Já terminou o interrogatorio?

—Devo acarea-lo hoje com Alves dos Reis, mas não sei ainda se será na esquadra da Estrela, se em Campolide.

—Reputa essa acareação importante?

—Só depois de a ter feito é que posso avaliar.

O dr. Almeida Ribeiro corta:

—Deve fazer-se hoje o exame das notas boas e das chamadas falsas, bem como o exame da numeração.

O sr. dr. Francisco Menano, puxando pelo relogio, adverte-nos que as horas estão correndo.

—V. ex.ª ouviu ontem o sr. Nuno Simões?

—Não o interroguei ainda. Estamos trabalhando para prender os culpados e ilibar os inocentes. E' esta a nossa grande preocupação.

* * *

O sr. dr. Vasconcelos apresenta aos jornalistas a seguinte nota oficiosa:

«Além de outras provas de falsificação da assinatura de Inocencio Camacho Rodrigues, nas cartas apresentadas á casa Waterlow, para impressão e entrega das notas de 500 escudos, os exames periciaes até agora feitos não deixam a menor duvida ácêrca dessa falsificação, tendo os peritos do Posto Antropometrico chegado á seguinte conclusão:

«Sem recorrer a mais processos de exame, além da observação e comparação das assinaturas feitas entre si, da observação e comparação das autenticas entre si e da observação e comparação entre umas e outras, nós concluimos, sem receio de errar, ques ão falsas as assinaturas dos cinco documentos apresentados ao exame desta repartição no dia 23 de Dezembro de 1925.

Os exames das assinaturas dos contratos que serviram de base ás negociações com a casa Waterlow não estão ainda concluidos».

A's 17 horas, estavamos novamente na presença do sr. dr. Alves Ferreira, numa das salas do antigo edificio do Credito Predial.

—Pode dizer-nos o resultado da conferencia que esta tarde teve com o sr. Presidente do Ministerio?

—Não houve conferencia, nem coisa que se parecesse...

—Diz-se que v. ex.ª teria sido chamado ao gabinete do sr. presidente do Ministerio, para o elucidar sobre os motivos que contribuiram para a prisão do sr. dr. Nuno Simões, a fim de habilitar o sr. Antonio Maria da Silva a responder a qualquer interpelação...

—Dou-lhe a minha palavra de honra de que se não tratou desse assunto. O sr. presidente do ministerio pediu-me para eu ir ao seu gabinete, para me entregar uns documentos necessarios para o processo.

—Já terminou o exame ás notas?

—Ainda não. Mas já está averiguado que Marang fez a 1.ª emissão das notas falsas com a chapa por onde foram feitas as duas emissões para o Banco.

—E a segunda emissão falsa?

—Tambem está averiguado que foi feita por nova chapa, visto a primeira ter-se inutilizado. Sobre este assunto, é o que se pode dizer, por emquanto.

—E o segundo exame que os peritos estão fazendo?

—Tem cá estado o sr. dr. Azevedo Neves, devendo esse exame ser feito no Instituto de Medicina Legal. Este exame de assinaturas é deciso.

—Afirma-se que estão iminentes cinco prisões importantes.

—Por ora, não mandei efectuar mais prisões.

—As investigações estarão concluidas dentro de um mês?

—Devem levar mais tempo! Devem levar mais tempo! As investigações têm de ser feitas com muita prudencia e bom senso. Tudo que não prejudique as investigações, será comunicado á imprensa.

* * *

O chefe da casa Waterlow esteve hoje novamente a ser ouvido pelo sr. dr. Vasconcelos. Ao que nos consta as emissões de notas falsas não foram feitas de harmonia com as clausulas dos contratos oficiais.

Um artigo do jornal «Le Matin»

PARIS, 13.—A proposito do escandalo da falsificação das notas do Banco de Portugal, o *Matin* pregunta se o sindicato de falsarios, depois de ter adquirido a completa dominação financeira em todos os ramos da actividade portuguesa, queria, como se supõe, vender as colonias portuguesas á Alemanha. A enormidade da fraude permite todas as suposições, parecendo, no entanto, que a justiça portuguesa se decidiu a fazer luz sobre todo este complicado escandalo.—(H.)

Companhia Velasco

Maria Caballé—Vendo a no palco, mesmo dançando o «maxixe», tem-se a impressão de que se está diante de uma princesa. Ela tem pose, mas pose... sem afectação, pose... natural. E' sobria. E' de uma elegancia distinta. Representa sem a preocupação de agradar ao publico e por isso mesmo lhe agrada. Fa-lo sorrir com discreção. E' uma artista respeitosa. E uma artista respeitosa em revista, parece a coisa mais absurda deste mundo.

Pois Caballé é respeitosa e todas as vezes que chega ao palco enche-o de encanto, de graça, de sedução, prende o publico, enleva-o e obriga-o a aplaudi-la. Tudo resultado de um segredo, que talvez nem ela mesma saiba explicar.

Pelos teatros

«A moça de Campanillas»

E' sexta-feira que sobe á scena, no teatro S. Luis, a opereta «A moça de Campanillas». Esta peça, nem em espanhol, nem em tradução, nunca se representou em Portugal. O compositor Pablo Luna

AUGUSTO SOARES

escreveu-a expressamente para a grande artista Esperanza Iris, que durante algumas semanas, ha alguns anos, esteve trabalhando naquele mesmo teatro. Na opereta, que está sendo ensaiada por Augusto Soares, hoje justamente considerado como um dos nossos melhores «meteurs-en-scene», entram, nos principais papeis, Cremilda de Oliveira, Pires Marinho e Almeida Cruz.

Atrás do reposteiro

O Teatro Nacional, até 31 de maio, vai ser explorado por uma empresa, á frente da qual se encontra o conhecido empresario Augusto Gomes. No novo elenco ficam Palmira Torres, Maria Pia, Ester Leão, Albertina de Oliveira, Antonio Pinheiro e Luís Pinto, ex-societarios daquele teatro, não entrando Helena de Castro, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira.

—O actor Santos Carvalho voltou ontem a interpretar o numero «O Jorcas» da revista «Foot-Ball», no teatro Maria Vitoria, e que na vespera havia suscitado um incidente provocado por uma determinação da autoridade.

—Vai entrar em ensaios no teatro S. Carlos, para a época de Carnaval, a peça francesa «O homem das 5 horas», um dos maiores exitos dos teatros de Paris nos ultimos anos. Depois dumá série de cerca de 600 representações no Palais Royal, encontra-se actualmente em scena no Theatre Scala.

—Na recita de arte que, no dia 22, se realisa em S. Carlos, tomam parte as artistas Lucinda Simões, Lucilia Simões e Amelia Pereira, os actores Erico Braga e Joaquim Almada e a sr.ª D. Leonor Faria, que obsequiosamente volta nessa noite á scena, de onde se encontra afastada ha alguns anos, representando-se as peças «Leitura e escrita», «O sapatinho de setim» e «Manhã de sol».

—Reaparece hoje, no teatro Salão Foz, a actriz Zulmira Miranda, que, devido a um forte ataque de «grippe», esteve três dias sem trabalhar.

—A Companhia Velasco realiza o Carnaval em Lisboa, no teatro da Trindade, com uma novidade que muito contribuirá para reviver velhas tradições desta casa de espectaculos.

—Os artistas emprezarios Berta de Bivar e Alves da Cunha têm recebido propostas de emprezarios do paiz solicitando espectaculos com o novo repertorio da sua companhia, incluindo Adelina Abranches. Constava hoje que um grupo de escritores, homens de letras, jornalistas e amigos do teatro, vão tomar a iniciativa de conseguirem contrato com um teatro de Lisboa para a referida companhia com os seus actuais elementos e outros igualmente de vália, realizar as suas épocas de inverno na capital.

—Foi contratado para os «ateliers» da Empresa de Materiais de Teatro o contra-mestre Alberto Armindo, que fez a sua estreia como «costumier» na peça «A Montaria», representada no S. Luiz.

—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha deu por terminados os ensaios da peça «Sansão», que só subirá á scena no Teatro Apolo depois de «A Taberna».

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 HOJE A's 21-15
1.ª representação de
A TIA ANDRESA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Representação da peça em 4 actos, de Charles Méré, tradução de Carlos Alberto Ferreira
A Tentação
com Amelia Rey Colaço, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro e Teodoro Santos

AS CAPAS A' ALEMTEJANA

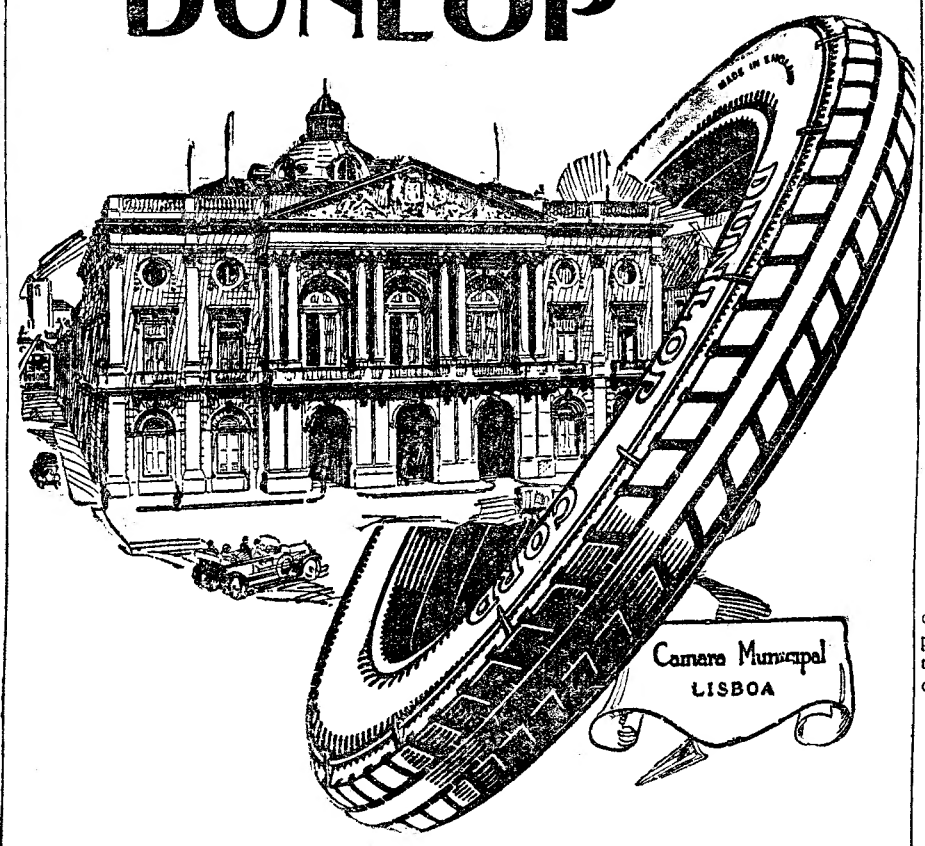
São os Melhores Agasalhos e os mais chics
SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel-3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

MOVEIS
Preços resumidos
3—MOBILIAS—3
4.150$00
Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas 26 peças.
1.400$00
Casa de jantar estilo português.
2.050$00
Quarto de cama estilo português.
2.300$00
Casa de jantar estilo inglês.
2.800$00
Quarto de cama com psicbé.
4.200$00
Casa de jantar em estilo inglês com cadeiras em sola e vitraux.
5.000$00
Quarto de cama em nogueira e espelhos ovais.
1.100$00
Escritorio genero inglês.
Grande «stock» e variedade em mobilia e moveis desirmanados.
ARMANDO SANTOS
Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

Alfaiataria ANGLO-LUSA, LIMITADA
Variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Execução esmerada por
Preços modicos
Praça dos Restauradores, 65, 1.º
Telefone 891 Norte

DUNLOP



MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CONTRA O FRIO
Radiadores KELU
110 e 220 wolts
R. 24 Julho, 8—Tel C 1601

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Auto-Piano
Em estado de novo, vende-se muito barato na R. Eugenio dos Santos, 2. E.

A'S SENHORAS
Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem-se novos.
Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(A' Praça das Flores)

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TEATRO DE S. CARLOS (EM N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE—A's 9 1/4 da noite
OS HOMENS DE HOJE
(Les Neuveaux Messieurs)

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45
Fungágá

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE HOJE
A's 8 1/2 e 10 1/2, as representações da revista
FOOT-BALL

RHODINE

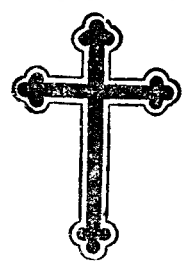
O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
229-6

Comissão Tecnica de Remonta

A Comissão de Remonta comparece nos dias e localidades abaixo designados comprando todos os solipedes que lavradores ou negociantes apresentem nas condições gerais do Regulamento de Remonta:

Dia 11 — Estarreja
» 12 — Angeja
» 15 — Vila Franca de Xira e Cuba
» 16 — Santarem e Lisboa
» 17 — Beja
» 18 — Salvaterra
» 19 — Golegã e Portalegre
» 21 — Vila do Conde.
» 23 — Lisboa
» 25 — Evora

Lisboa, 9 de Janeiro de 1926.
O secretario
Luciano de Vasconcelos
capitão



Capitolina Nunes Branco Gil
Faleceu

Amilcar Gomes Gil e seu filho, Manuel Antonio Nunes Branco sua mulher Constança Nunes Branco, filho, nora e neto, Joaquim José Gil sua mulher Emilia Gil, filhos e nora, e mais familia participam a todos os parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença, sua querida e chorada esposa, mãe, filha, irmã, nora, cunhada e tia, Capitolina Nunes Branco Gil e que o seu funeral se realiza ámanhã, 14, ás 13 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na rua da Bela Vista á Lapa, 90, 2.º Direito para o cemiterio Ocidental, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas--Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

DE FRANÇA

No congresso socialista negou-se a participação em futuros governos

PARIS, 13

No congresso socialista falaram, após o sr. Renaudel, os srs. Maurange, Grumbach e Paul Faure, que atacaram os partidarios da participação, citando antigos textos dos srs. Renaudel eAlbert Thomás contra a participação governamental. Reclamaram mesmo a retirada dos ministros radicais-socialistas que se acham colaborando com o sr. Briand, a fim de ser reconstituida a unidade partidaria.

O sr. Boncour replicou, no meio dum barulho ensurdecedor, com os seus argumentos já conhecidos.

Pelas 23 horas a comissão eleita declarou-se incapaz de chegar a acordo para um texto unico de moção a apresentar á assembleia, sendo então presentes ao congresso as duas moções.

Uma, assinada pelos srs. Mores e Faure, rejeitando a participação, mas aceitando a pratica duma politica de apoio aos governos que assegurem a paz e as reformas preconisadas pelo partido.

Outra, do sr. Renaudel, prevendo a possibilidade da colaboração, sem reclamar a preponderancia dos elementos socialistas no gabinete.

Finalmente, foi aprovada a primeira por 1766 contra 1331 votos. — (L.)

As propostas
do ministro das finanças

Doumer expôz esta manhã ás comissões financeiras das duas Camaras, os seus pontos de vista já expostos nas respectivas propostas de lei, que desenvolveu largamente.

O debate financeiro inicia-se hoje, nas duas Camaras, que recomeçam os seus trabalhos. — (L.)

Vão realizar-se
grandes manobras militares

Afirma-se que o ministerio da Guerra está preparando grandes manobras militares, nas quais tomarão parte três corpos do exercito e varias divisões de artilharia e de aviação.

O ministro pensa em convocar as mesmas para a realisação de tais manobras. — (L.)

Briand recebeu os presidentes das Camaras de Comercio francesa da Algeria, que declararam aprovar as propostas financeiras do governo. — (L.)

Os agricultores do norte deliberaram associar-se á iniciativa dos industriais, para um apoio financeiro ao governo. — (L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas Mellosequeira

TAL QUAL COMO CA...

PRISÃO
de 33 personalidades
que tomaram parte na falsificação
das notas francezas

O caso das notas falsas francesas, fabricadas na Hungria, continua a apaixonar a opinião publica. Até hoje, encontram-se presos 33 inculpados, que foram detidos em varios paises. Entre eles, figuram algumas das mais altas personalidades da politica hungara e certos aventureiros internacionais, que fizeram da Holanda quartel-general das suas proezas.

Está provado que se tratava dum grande «complot» politico, que tinha ramificações em varios paises e que pretendia atingir, principalmente, os antigos aliados na guerra contra os Imperios Centrais.

Os jornais franceses preguntam até que ponto o ex-imperador Guilherme e o Kronprinz alemão estavam interessados nesta grande emprêsa.

Entre as pessoas detidas á ordem da policia francesa, figuram algumas que são reputadas honestas e que só tomaram parte na burla por estarem convencidas de que se tratava de uma obra altamente patriotica. Deve ser o caso do bispo hungaro Stephan Zadravecz, cuja prisão está iminente, e que segundo as suas proprias declarações estava ao corrente da fabricação de notas falsas.

Zadravecz foi, durante a guerra, simples capelão militar. Sob o regimen de Bela Khun, aderiu ao movimento contrarevolucionario, marchando á frente dum exercito hungaro sobre Budapesth, onde se ligou intimamente com os «leaders» dos partidos radicais da direita.

Segundo as ultimas noticias, os radicais teriam a intenção de fazer um movimento de protesto junto do Tribunal Penal e do Ministerio da Justiça. A policia tomou as necessarias providencias contra os manifestantes.

Os ultimos interrogatorios teem lançado uma certa luz sôbre o misterio. O pessoal do castelo de Sarospatak declarou que na noite de 23 de Dezembro, quando a policia estava já no segredo da meada, o principe Windisch-Graetz queimou no fogão do seu gabinete um volumoso embrulho que devia conter notas falsas de 1.000 francos. A princesa ignorava totalmente a marcha da conspiração que devia pôr o arqui-duque Alberto no trôno da Hungria. Declarou mesmo que se o seu marido persistisse em tomar parte no *complot*, ela pediria imediatamente o divorcio.

Os Estados da Pequena Entente vão exigir o castigo rigoroso de todos os culpados, devendo iniciar proximamente uma «démarche» junto das Sociedade das Nações, para que esta entidade tome a iniciativa de um inquerito ácêrca dos motivos politicos que provocaram a falsificação de notas francesas e de outros paizes aliados, como a Yugo-Slavia e Portugal.

O inquerito da policia francesa terminou, tendo sido remetido o processo ao tribunal. Os criminosos devem ser julgados nos paizes onde foram presos: Holanda, Hungria, Yugo-Slavia e Alemanha.

Supõe-se que os falsarios não emitiram mais do que 25.000 a 30 000 notas francesas de mil francos, tendo sido destruidas aquelas que não foram apreendidas pela policia. Uma agencia hungara informa que nem um centimo foi dispendido com fins patrioticos, apesar de os inculpados invocarem constantemente esse pretexto como atenuante do seu crime.

As despezas feitas com o fabrico da notas falsas, na importancia de um bilião e meio de francos, foram todas custeadas pelo principe Windisch-Graetz, que poz toda a sua fortuna á disposição dos falsarios, fazendo neste negocio a sua ultima cartada.

Os jornaes hungaros e tcheques, que consagram paginas inteiras ao escandalo das notas falsas, prevêem que este caso vae ter uma grande influencia na marcha da politica hungara. A situação e o prestigio do conde Bethlen nada sofreram com os acontecimentos. Em face do partido fascista, favoravel aos falsarios, o governo procurará o apoio dos partidos da esquerda, reagindo energicamente contra o espirito de aventura que dominou algumas pessoas altamente colocadas.

O conde Alberto Apponyi declarou que se o governo e a imprensa persistirem nos mesmos propositos justiceiros, o caso será completamente esclarecido, não provindo daí nenhum perigo para a Hungria. E' necessario que cada qual esteja á altura da situação.

BUDAPESTH, 13 — Continuam a realisar-se prisões sensacionais de implicados na falsificação de notas de Banco.
A policia procedeu a uma rigorosa busca no palacio do arquiduque Alberto, pretendente ao trono da Hungria.
Nos meios diplomaticos temem-se complicações internacionais.—(L.)

PARIS, 13—O ministro da Hungria, de regresso a Paris, entregou ao sr. Briand uma mensagem do conde Bethlem, chefe do governo hungaro, na qual este afirma que fará energicamente os seus maiores esforços para que se faça inteira luz sobre o escandalo das notas falsas do Banco da França.—(L.)

ALEMANHA

22 principes e princesas alemães reclamaram junto do "Reichstag,,

BERLIM, 13

Na comissão do «Reichstag» que está examinando as reclamações de 22 principes e princesas da Alemanha, verificou-se hoje que o duque Carlos Miguel de Mecklemburg e Sterlitz recebeu 250.000 libras para renunciar aos seus direitos ao trono de Meklemburg.

O duque Carlos Miguel naturalizara-se cidadão russo e combateu o seu antigo pais como oficial do exercito do Czar, e os representantes do govêrno de Meklemburg admitem os pedidos de pagamento de unidades, formulado pelas herdeiras do Duque.—(L.)

Os socialistas
e o novo govêrno Luther

BERLIM, 13

O grupo parlamentar socialista pronunciou-se contra a constituição de uma grande coligação.

A *Gazeta de Voss* diz que o presidente Hindemburg encarregará na quinta-feira o sr. Luther de organizar o novo gabinete.—(L.)

Um artigo
sobre a participação socialista

O presidente do conselho prussiano, sr. Otto Braun, publicou um artigo a favor da participação dos socialistas numa grande coligação para assegurar, sobretudo a execução leal dos acordos de Locarno, e garantir o desenvolvimento dos republicanos na vida publica alemã.—(L.)

Os deputados racistas, pertencentes á extrema direita conservadora, formaram um novo partido, publicando um manifesto contra os abusos do partido, a pedido dos seus membros para lutarem pela salvação do seu paiz natal.—(L.)

O numero de desempregados em 1 do corrente eleva-se a 1.496.000, apresentando um aumento de 40 0,0 sobre a quinzena anterior.—(L.)

Uma onda de calor assola o norte da Alemanha, atingindo 16 graus Fahrenheit.—(L.)

Lopes & Cabral
Telef. 142 N.
177, Avenida da Liberdade, 181
Grande sortido em generos de mercearia—Vinhos—Licores—Champagnes

ULTIMAS NOTICIAS

Camisas bordadas á mão a 12$00
Parures de opal, desde 45$00
Variado sortido
Marques & Gallos, L.da
R. do Mundo, 75—Tel. 310-C.

Na Boa Hora

Foi

INICIADO

o julgamento do proprietario do canil

das Amoreiras

No 2.º Distrito Criminal começou hoje o julgamento de Manuel de Figueiredo Martins, o proprietario do Canil Nacional, ás Amoreiras, acusado pelos crimes de estupro e homicidio voluntario, caso que ha alguns anos apaixonou a opinião publica.

O julgamento de hoje teve larga concorrencia, sendo presidido pelo sr. dr. Julião Sarmento.

Até á hora de fecharmos esta pagina, prestaram declarações algumas testemunhas de acusação, cujos depoimentos estiveram longe de ser favoraveis ao réu.

No Tribunal foi posta a hipotese de um duplo suicidio, que a acusação classificou de «truc» forjado pelo arguido para fugir á responsabilidade do crime.

No momento em que depunha uma mulherzinha de cabelos brancos, cujo depoimento não correspondeu inteiramente á verdade dos factos, o acusado levantou-se do banco e interrompeu-a nestes termos:

—Essa mulher mente! Essa mulher é uma bruxa!

Chamado á ordem pelo juiz, o julgamento prosseguiu pelo interrogatorio de outras testemunhas, continuando á hora em que escrevemos.

A certa altura, o advogado de defeza classificou de burlesca a maneira como o julgamento estava decorrendo, pelo que a acusação se insurgiu, exigindo que fôsse retirada a palavra desprimorosa.

O advogado defensor declarou que não queria, por forma alguma, atingir o Ministerio Publico e o sr. dr. Julião Sarmento lembrou que o caso era demasiadamente sério para brincadeiras.

Posta de lado a hipotese do suicidio, por inverosimil, tudo leva a crer que o réu seja condenado.

No Foz

Longe de decrescer, aumenta todos os dias o interesse do publico pela revista *Pirolito* que vai a caminho das 100 representações.

Hoje reaparece a popular actriz Zulmira Miranda que tão aplaudida é sempre no «Fado do Chale» e no «Sonho do Pierrot».

Maria de Lourdes Cabral, Dora Vieira, Milly Portela e Amelia Figueirôa são todas as noites entusiasticamente aplaudidas em todos os seus numeros.

O CRIME

de Campolide

Voltou novamente para a policia de investigação o processo do crime de assassinio de que foi vitima o caixeiro de praça José Faustino Beato, que, conforme noticiámos, foi encontrado morto, no domingo, na linha ferrea de Campolide.

O caso continua envolvido num certo misterio, tendo o agente Delgado, da 2.ª secção, iniciado hoje novas investigações para descobrir quem foram os autores do crime.

Integralismo Lusitano

A Junta Provincial da Extremadura, do Integralismo Lusitano, reuniu, sob a presidencia do sr. dr. Eduardo Pinto da Cunha, tendo apreciado o projecto de reorganisação de alguns dos seus organismos, e resolvido intensificar a propaganda das suas doutrinas. A referida Junta volta a reunir âmanhã, ás 21,30, no local do costume.

JOALHARIA LORY
Fabricando ha longos annos directamente para o publico está nas melhores condições de perfeição e preço para artigos de joalharia.
Rossio, 40. = Tel. N. 3483

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

UM DESASTRE AVIAÇÃO

Foram hoje

a enterrar

os dois oficiais aviadores

que ontem morreram em Alverca

Causou a mais dolorosa impressão a noticia do terrivel desastre que vitimou os distintos aviadores capitão Castro e Silva e tenente Artur de Brito.

A' Inspecção da Aeronautica Militar foram durante a noite apresentar os seus pesames e velar os corpos dos desditosos oficiais, os seus camaradas da Aviação Militar e da Aviação Maritima e centenas de populares.

Junto dos ataudes, deram-se varias scenas lancinantes, tendo desmaiado um dos soldados que prestavam as honras funebres, que imediatamente foi substituido por um oficial.

* * *

Hoje, ás 11,30, o rev. Antonio Pais Salvação resou uma missa de corpo presente.

A' sala da Aeronautica Militar, transformada em camara ardente, acorreram os aviadores e muitos oficiais doutras armas, os adidos militares espanhol e francês, jornalistas e populares, alem de pessoas das familias dos mortos.

Sobre os corpos dos dois aviadores, viam-se lindos ramos de camelias, violetas e cravos, tendo sido entregues na Aeronautica Militar numerosas coroas.

Sobre um sarilho de armas, estava deposta a bandeira do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica».

* * *

Desde a meia-noite até á hora do funeral, os corpos foram velados pelos srs.:

Generais Luiz Domingues, inspector da Aeronautica Militar; e Alves Roçadas; comandante Aires de Sousa; comandantes das unidades de aviação; majores Brito Pais e Beires; capitães Luiz da Cunha e Almeida, Mario França, Barros, Valente, Carlos Beja, Andreia, Móra e Jaime Baptista; tenentes Melo, Costa, Ayala Montenegro, Alvarenga, Arantes Pedroso, Jorge de Avila, Caldeira Pires, Metêlo, Lino Teixeira, Carvalho, Vasco Lopes, Tadeu, Sanches, Freitas, Mendonça, Amado da Cunha. Alvaro Pinto da Cunha, Paixão, Viegas e Baptista; alferes Manuel Antonio de Gouveia, Castro, Guedes e Borges; mecanicos da aviação, etc.

O ultimo turno foi constituido por jornalistas, tendo representado o *Diario de Lisboa* o nosso camarada Norberto de Araujo.

* * *

O funeral, que foi dirigido pelo presidente do Aero-Club de Portugal, major aviador Cilka Duarte, constituiu uma sentida homenagem aos dois malogrados oficiais.

Antes das 16 horas, já no Largo da Trindade, na rua de S. Roque e no Largo das Duas Igrejas havia muitas centenas de pessoas.

A urna contendo os restos mortais do tenente Brito foi conduzida aos ombros de jornalistas, da Inspecção da Aeronautica para um armão da Administração Militar, onde foi coberta pela bandeira nacional.

Depois saiu para um armão da G. N. R., aos ombros de operarios das oficinas de Alverca, o corpo do capitão Castro e Silva, cuja desolada viuva chegara pouco antes do Porto, onde vive com três filhinhos do desditoso oficial.

* * *

A's 16,25, o prestito funebre pôs se em marcha, descendo a rua de S. Roque e o Chiado, a caminho do Alto de S. João, entre alas de populares que aguardavam a sua passagem.

A' frente seguia um pelotão da G. N. R de grande uniforme. Depois, uma força da Aviação Maritima, de baioneta calada; dois contingentes de infantaria e um de cavalaria da G. N. R; uma grande força de policia, com o seu terno de corneteiros, comandada pelo tenente José Carlos; forças dos campos de aviação de Alverca, Amadora e Cintra, com a bandeira do Grupo de Esquadrilhas «Republica»; um contingente de infantaria 16; um piquete de bombeiros municipais.

Os mecanicos de todos os campos de Aviação, em duas alas, conduziam numerosas coroas e ramos de flores.

Seguiam-se um carro com um sacerdote e os dois armões, ladeados pelos aviadores de terra e mar e por muitas dezenas de oficiais.

Atraz dos corpos seguiam alguns oficiais, com as respectivas condecorações e os bonets dos mortos; as familias enlutadas e algumas centenas de populares.

* * *

Dentre as pessoas que foram á Aeronautica Militar ou se incorporaram no funeral, citamos, ao acaso, os srs. Presidente da Republica, comandante Jaime Athias, Presidente do Ministerio, ministros da Guerra e da Marinha; generais Sinel de Cordes e Luis Domingues; adidos militares espanhol, inglês e francês; comandante Afonso de Cerqueira, coronel Mardel Ferreira, tenente-coronel Patacho, majores Faria Leal, Teodorico dos Santos, Cameira Aragão e Rodrigues, 2.º comandante da policia; comandante dos submersiveis, Sousa Gentil; capitães Rodrigues Alves, Jaime Baptista, Mario Costa e Pinto Corrêa, dr. Fernandes de Castro, aviadores civis Carlos Eduardo Bleck e Jorge de Povoenças; representantes dos combatentes da Grande Guerra, dos operarios do Parque de Alverca, dos mecanicos da Aviação Maritima, do Aero-Club de Portugal, dos bombeiros Municipais e Voluntarios, do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, etc.

* * *

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o cortejo funebre está dando entrada no Alto de S. João.

CAMEL CIGARRETTE
o companheiro inseparavel

$100 DOLLARS
é o preço da machina de escrever «FORTUNA», vendida com 5 annos de garantia.
Experimente esta famosa machina antes de fazer a sua escolha e não se arrependerá.
R. dos Retrozeiros, 58 Telph. C. 1020

Parlamento

São

REBATIDAS

por José Domingues dos Santos

palavras

de Lago Cerqueira

A's 3,30 considera-se aberta a sessão. E usa, em primeiro logar, da palavra o sr. Sousa da Camara, que extranhou o facto de se ir importar trigo exotico, e extranhou ainda mais que aos proprietarios e lavradores portugueses fôsse apenas concedido o praso de três dias para a entrega do trigo nacional.

Depois o sr. Domingos Lara referiu-se ao estado em que se encontram as estradas do circulo que representa em Côrtes, o de Coimbra, tendo especiais referencias para o concelho de Cantanhede.

O sr. Lourenço Correia Gomes, da maioria democratica, tem palavras justas e sinceras para lamentar a situação dos mutilados da guerra. Requere assim que entre ámanhã em discussão o projecto de lei n.º 912, já aprovado no Senado.

O sr. dr. José Domingues dos Santos diz que falará, dentro de pouco tempo, da nota enviada pelo sr. Lago Cerqueira, quando este homem publico ocupou a pasta dos Estrangeiros, ao governo espanhol. Desmente as afirmações produzidas na Camara por este homem publico e declara que do assunto se ocupará mais largamente quando para isso se lhe oferecer oportunidade.

* * *

O sr. dr. Rosado da Fonseca, representante dos organismos economicos, discursa, largamente, a proposito da importação de trigo exotico e do destino a dar ao trigo nacional, respondendo lhe o sr. ministro da Agricultura que defende as medidas que tomou e que reputa justas e eficazes.

Entra-se depois na ordem do dia.

Fala sôbre os decretos do govêrno Domingos Pereira, o *leader* nacionalista sr. Cunha Leal. Faz considerações de ordem politica.

—O partido democratico, mais uma vez, daclarou se apto a governar sósinho. O pais, que é para esse partido, uma figura de retorica, teve de aceitar como boa essa declaração.

A seguir:

—A primeira manifestação de homegeneidade parlamentar do P. R. P. foi a de derrubar a obra realizada pelo sr. Domingos Pereira.

O orador refere-se detalhadamente aos decretos em discussão. Começa pelo da extinção do ministerio do Trabalho e censura a atitude do dr. sr. João Luis Ricardo.

—Este parlamentar, declara, juntou os decretos todos, e sujeita-os a um mesmo principio. Poz a questão nestes termos: quem deitar abaixo um, tem de deitar abaixo todos. E isto para que a discussão continue baralhada, e para que os eleitores para que aqui nos mandarampossam regosijar-se por virtude da proficuidade do trabalho que aqui estamos realizando.

Quanto a constitucionalidades:

—Discutivel, muito discutivel é a obra de Alvaro de Castro. E o Parlamento tem sido sempre paternal para as ditaduras dos governos que, afinal, fazem sempre aquilo que ele não sabe fazer: legislar.

A's 17 horas, o sr. Cunha Leal começa, com grande copia de argumentos, a justificar o decreto que reformou os serviços de fiscalisação dos caminhos de ferro.

Impossivel acompanhar o orador na citação de textos legais, e na apresentação de numeros e de factos que faz em defesa do seu ponto de vista.

* * *

Sobre o assunto, usa em seguida da palavra o sr. Pires Monteiro, que está falando á hora de encerrarmos esta noticia.

O melhor café é o da "Chic"